

EDITORIAL

SONHAR ALTO!

Sonhar alto é voar com os pássaros,
Ir além dos satélites num raio de sol,
chegar até soberana noite, escalar píncaros
esperançosos em busca do amor farol.
Se encontrar uma lágrima, irmão
- e quem jamais chorou? -
torne com ações saídas do coração,
pregue a bondade em quem despiorou.
Transforme palavras e ações,
sonhe alto e abrace seus sonhos
socorrendo aflitos corações
e seja feliz em sua vida, risonho...
fique atento
à vida sem preconceito,
faça feliz o companheiro
busque a verdade, e o direito
mas escute seu coração primeiro.
E a você Irmão, seja feliz, enfim
e trabalhe para trazer, no XXIII
o Reino de Deus à Terra, SIM!
E para nós um FELIZ XXIII.

DEZEMBRADA PARABÉNS! FELIZ XXIII

Numa festividade de fim de ano, em dezembro/22, para encerrar o ano, sai a público mais um número da Revista do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo. Em seu septuagésimo nono número, é a continuação e divulgação da produção literária e acadêmica dos associados com lançamento dos livros:



- 1 – REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo - número 79
- 2 - Gestores da Educação do Espírito Santo de José Eugênio Vieira;
- 3 - Apontamentos Biográficos dos Governadores do Espírito Santo de Paulo Stuck Moraes
- 4 – Crônica do Naufrágio em Regência Augusta de Geraldo Magela da Silva Araújo

AS NUVENS

As nuvens são cabelos
crescendo como rios;
são gestos brancos
da cantora muda;

são estátuas em voo
à beira de um mar;
a flora e a fauna leves
de países de vento;

são o olho pintado
escorrendo imóvel;
a mulher que se debruça
nas varandas do sono;

são a morte (a espera da)
atrás dos olhos fechados;
a medicina branca!
nossos dias brancos.

João Cabral de Melo Neto

Extraído do livro JOÃO CABRAL DE MELO NETO poesia completa – com organização, estabelecimento de texto, prefácio e notas de Antonio Carlos Secchin.

Segundo Carlos Nejar em HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA DA CARTA DE CAMINHA AOS CONTEMPORÂNEOS, João Cabral de Melo Neto começa um novo sotaque, do autor de Vidas Secas (“falo somente para quem falo:/quem padece sono de morto/ e precisa de um despertador/ acre, com o sol sobre o olho:/que é quando o sol é estridente... “ Graciliano Ramos.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

MEMÓRIA E ARTE

Diz o mito grego que Mneumósima,
Personificação da Memória,
Era filha de Urano, pai de Crono, o Tempo,
E de Geia, a Terra.
Mneumósima uniu-se a Zeus, o Criador,
E com ele teve sete filhas, as Musas,
Personificação das Artes e do Sentimento,
Do Belo e da Estesia,
Frutos da Memória e da Criação,
Sobrinhas do Tempo e da Terra.
A Arte, a mais bela representação humana,
É o encontro do sagrado no terreno,
O elo de contato entre o perecível e o perene,
A ponte entre o humano e o divino.
Pelas Artes sobrevive-se à frágil memória humana
E a sua transitoriedade na Terra,
Antes que o nosso rastro de passagem no planeta se dilua
Indelevelmente, levado pelas garras de Cronos,
Tio impiedoso e cruel,
Senhor das horas e do Tempo,
Inexorável, inevitável
Imprescindível.

Francisco Aurélio Ribeiro é membro da AFESL. Texto *extraído da REVISTA DA ACADEMIA ESPÍRITO – SANTENSE DE LETRAS, 87º aniversário.*

VIVER, AGORA

Para me fazer feliz,
Basta dizer um sim.
Nunca deixar para trás,
Os sonhos e a esperança.
Lindas lembranças...
De sorrir todo dia,
Esquecendo a idade,
Que segue com velocidade.
Não planejar... executar.
Fazer tudo logo.
Dia a dia... hora a hora.
Porque o momento é agora.
E a vida, Linda Senhora,
Não espera...
Vai embora.

Anadir Bastos Bello – capixaba de Guaçuí, graduada em Espanhol e Literatura

CARTAS

Cartas de amor são salmos de doçura,
turíbulos de calma em profusão,
fontes de alento em clima de emoção
que transportam a um mundo de ternura.

Cartas de amor, em sedas e algodão,
que nos afagam nesta esfera impura.
Singelos alinhavos de aventura
que fomentam a paz no coração.

Cartas de amor, quem dera fossem tantas
como orações de virgens e de santas,
com púrpuras, em tardes de rubi.

Cartas de amor, que embriagam de alegria
nossa vida tão curta e vazia...
Cartas de amor, que nunca recebi.

Humberto Del Maestro extraído da REVISTA DA ACADEMIA ESPÍRITO – SANTENSE DE LETRAS, comemorativo do 87º aniversário da AESL

ADOLESCER

Meu pensamento sem pressa caminha
na trilha do tempo e se avizinha
de solitários e fluidos fantasmas.

São sombras vagas, reflexos da minha
face, sem brilho, que então já tinha
na sua infância, seus ocultos traumas...

Tempo sem flores e não de só risos...
Tempo sem gozos, de um precoce siso...

Tempo que marca meu adolescer
e esse meu jeito, assim, triste de ser!

Maria do Carmo Marino Schneider em seu livro *retalhos da vida - Vivências*



AS ACADÊMICAS

JANEIRO // 2023 // ANO 24 // N° 297



Suzi Nunes

Cachoeiro de Itapemirim é uma cidade localizada ao Sul do Estado e reúne atrativos naturais e culturais que valem a pena você ir conferir.



Com 220 mil habitantes, é a cidade mais populosa do sul do estado. A cidade se tornou nacionalmente conhecida por ser a terra natal de Roberto Carlos, e também por causa da música “Meu Pequeno Cachoeiro”, cantada por ele.



A casa onde o cantor Roberto Carlos Braga passou seus 13 primeiros anos de vida. Com sua arquitetura original, foi parte da história do maior artista da Música Popular Brasileira.



O que mais se destaca em termos de atrações naturais no município são as pedras gigantes. Um deles é o pico do Itabira.



A Casa dos Braga construído em 1906, em estilo colonial português, hoje funciona como Centro Cultural, com muita história para contar, e convida você, leitor, a conhecer um pouco das memórias felizes dessa ilustre personalidade o cronista Rubem Braga.



Palácio Bernardino Monteiro inaugurado em 1913 e tornou-se a sede do governo municipal. O térreo do prédio existe um pequeno museu que conta a história da cidade e é aberto à visitação com agendamento.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS

Geisa da Silva Moreira Alves nasceu em 06 de dezembro de 1967, em Resende, região sul do estado do Rio de Janeiro e viveu toda sua infância e juventude na cidade vizinha, Itatiaia.

Casada, tem um filho e atualmente mora na cidade natal e atua como especialista de custos e orçamentos em uma indústria do setor agroquímico.

Escreveu durante a adolescência e parou, voltando na pandemia, durante o período de isolamento social. Em setembro de 2020 começou a publicar seus poemas no Instagram através do perfil @geisa.poetisa.

Em junho de 2021 publicou seu primeiro livro, o e-book Heroína e em outubro de 2022 publicou o seu primeiro livro físico, Cem sonetos de amor e saudade. Também participou de 3 antologias: Que toda palavra, dita ou escrita, seja amor! da editora Futurama;

Poesia Terapia – Palavras que curam da editora Versejar e III Antologia da Academia Brasileira de Letras – DF com o soneto “O Amor”, classificado em segundo lugar em concurso da referida Academia.

É membro Fórum de Sonetos - grupo dedicado ao estudo e aperfeiçoamento do soneto clássico – e ocupante da cadeira 23 da ABRASSO – Academia Brasileira de Sonetistas.

Da sua lavra, os dois inesquecíveis sonetos a seguir:

ÊXTASE

"Trompas do sol, borés do mar, tubas da mata",
silenciai e ouvi, da noite, os alaridos.
O dia agonizou por entre anseios idos,
e a lua, em esplendor, aos olhos arrebatada.

Rebrilham os cristais em fúlgida cascata,
revestem o luar de intrépidos vestidos;
Os sonhos todos são na poesia urdidos;
a noite já nasceu, ouvi a serenata.

Horas de languidez... Desejos infinitos
transbordam pelo olhar que nada mais omite,
em ânsia de viver os mais divinos ritos.

Na mágica mudez, um som, então, se eleva:
um êxtase de amor, sem pejo e sem limite,
"entre o pudor da tarde e a tentação da treva."

ARTE PERFEITA

O amor transforma o corpo todo em arte...
O sangue, o humor, a derme, o verbo, o riso...
Tamanha completude nada parte
e todo o ser descobre-se indiviso.

Num êxtase estuante e sem aparte
funde-se, a carne, à verve sem juízo
que, do prazer, se faz audaz comparte,
tornando-o todo, pleno e não inciso.

Amar assim, total e integralmente
faz do desejo um elo em corpo e mente,
une a emoção e a pele, em sintonia.

A arte perfeita em vínculo completo:
corpos em chamas, almas em afeto
e nada mais existe ou tem valia!



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

O Trovador, como qualquer poeta, gosta de celebrar as datas mais importantes do nosso calendário. Sendo assim, são inúmeras as pérolas poéticas em forma de trovas natalinas em nosso cancionário. Vamos elas porque, afinal, ainda estamos em tempo de Natal.

Reinam a paz e a alegria,
trégua cristã de união.
Pena que seja um só dia,
irmão ao lado de irmão!!!
ALBA HELENA CORRÊA

Natal! A fé se renova!
e ao som festivo do sino,
deponho a flor de uma trova
aos pés de Deus pequenino
ANTONIETA BORGES ALVES

Seria o Natal agora
de valor mais consistente
se a luz que brilha por fora
brilhasse dentro da gente.
ARLINDO TADEU HAGEN

Natal! Com fervor profundo
minha prece ainda insiste:
- Senhor! Não haja no mundo
nenhuma criança triste!
CAROLINA RAMOS

É Natal! Que encantamento!
Tinge o sino da Matriz.
e, ao menos por um momento,
a Humanidade é feliz!
DOMITILLA BORGES BELTRAME

Que no Natal a magia,
que reúne a cristandade,
deixe de ser fantasia
e seja uma realidade.
DULCÍDIO DE BARROS M. SOBRINHO

Jogou. Perdeu. E hoje sabe,
vivendo um Natal sombrio
que a consciência não cabe
num sapatinho vazio.
HEGEL PONTES

Não chores, criança pobre,
o teu casebre sem luz,
que há muita mansão de nobre
onde há Natal sem Jesus!
HELVÉCIO BARROS

Mensagem feita de luz
por Deus, há dois mil Natais,
é a presença de Jesus
no coração dos mortais!...
**HERMOCLYDES SIQUEIRA
FRANCO**

Há uma árvore tão feia,
tão sozinha em meu quintal.
Vagalumes, acendei-a
que hoje é noite de Natal!
JESY BARBOSA

Neste dia belo e doce
de festa sentimental,
quem dera que Você fosse
meu presente de Natal!
J. G. DE ARAÚJO JORGE

É Natal!... e na favela,
o orvalho deixou molhados,
vazios, sobre a janela,
dois sapatinhos furados...
LILA RICCIARDI FONTES

Natal... ternura... poesia...
Vem o amor... e foge o mal...
- Quem dera que todo dia
fosse Dia de Natal!
LUIZ OTÁVIO

Bate a chuva, ruge o vento,
nesta noite de Natal!...
E o cipreste, num momento,
tem pingentes de cristal!
MARIA THEREZA CAVALHEIRO

Eis meu voto fraternal
que desejo a todo o povo:
- Seja um "Dia de Natal"
cada dia do Ano Novo!
RENATO ALVES

